

ICEI paulista é o menor desde Abril de 2009

Abril/2011

O Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP) registrou 54,8 pontos em Abril/11, resultado 2,0 pontos abaixo do computado em Mar/11. Na abertura com relação ao porte industrial, é possível observar que as médias e grandes indústrias apresentaram redução no índice de confiança do empresário industrial, enquanto que as pequenas apresentaram leve ampliação. As médias indústrias foram as que apresentaram maior redução (de 54,6 para 50,6 pontos), seguidas pelas grandes (de 58,6 para 56,7 pontos) e as pequenas apresentaram leve crescimento de 0,2 pontos (de 56,5 para 56,7 pontos). Apesar da redução, o ICEI ainda se situou acima dos 50 pontos, o que indica que o empresariado da indústria paulista segue confiante. Entretanto, o índice apresenta tendência de queda desde o início do ano. E o índice do mês de abril de 2011 foi o menor desde abril de 2009, quando o índice alcançou a marca de 46,3 pontos.

O ICEI – Brasil, na mesma comparação, passou de 60,5 para 59,7 pontos. O que reflete uma redução de 0,8 pontos da confiança dos empresários industriais brasileiro, entretanto, como no caso paulista, a classe segue confiante, já que o índice ainda está em patamares acima dos 50 pontos, no entanto, este patamar é o menor desde julho de 2009, e é a primeira vez, dentre 17 meses, que o índice situa-se abaixo dos 60 pontos.

ICEI - São Paulo

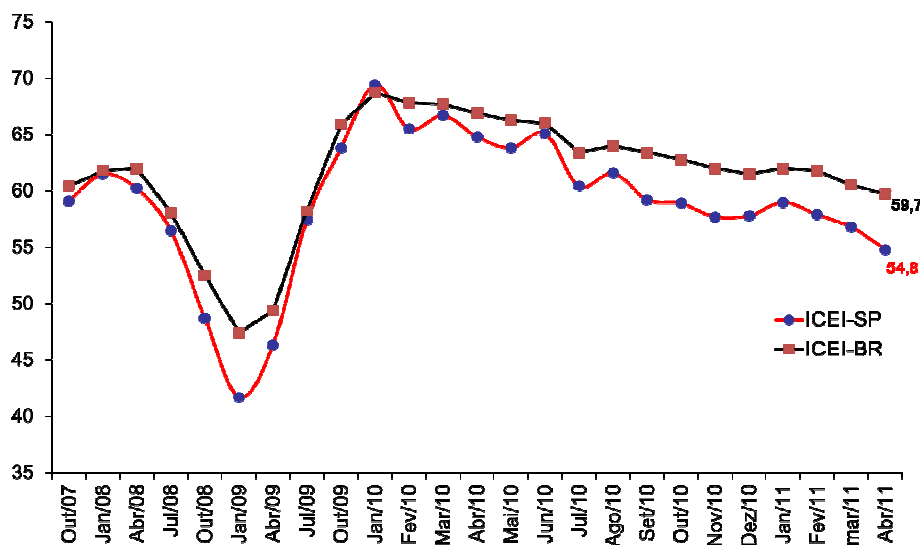


Tabela 1: ICEI por porte

Mês	ICEI - SP				ICEI - Brasil			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Ma r/11	56,8	56,5	54,6	58,6	60,5	59,1	59,3	62,4
Abr/11	54,8	56,7	50,6	56,7	59,7	58,2	58,1	61,9

Fonte: Fiesp/CNI

Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** sofreu uma queda na passagem entre Mar/11 e Abril/11, e atingiu o patamar abaixo dos 50 pontos, ao variar de 50,9 para 48,5 pontos, o que indica que as indústrias paulistas não estão otimistas em relação às condições atuais do setor produtivo na comparação com os últimos seis meses. Desagregando pelos portes industriais, é possível observar que todos apresentaram redução, as médias indústrias apresentaram uma redução mais expressiva de 5,1 pontos, já as pequenas indústrias reduziram em 1,7 pontos, por fim, as grandes indústrias foram as que menos sofreram redução na comparação entre março e abril de 2011, ao reduzir em 0,8 pontos.

A mesma tendência de queda foi evidenciada no índice de **condições da empresa** que, ao recuar 2 pontos (de 51,9 para 49,9 pontos). Na abertura por portes, as médias e pequenas indústrias apresentaram queda. Já as grandes indústrias praticamente se mantiveram estáveis, com uma elevação de 0,1 pontos. A maior redução ocorreu nas médias indústrias, ao recuar em 5,3 pontos, saindo de 51,2 em Mar/11 para 45,9 em Abril/11. As pequenas indústrias reduziram de 50,7 para 49,3. O índice de condições das empresas também situou-se abaixo dos 50 pontos, o que corrobora a afirmação de que os empresários paulistas não estão otimistas em relação ao setor produtivo do estado em comparação com os últimos seis meses.

O índice de **condições da economia brasileira** mostrou queda expressiva de 3,2 pontos entre os meses de análise, saindo de 49,2 pontos para 46 pontos. O que indica que os industriais paulistas seguem não confiantes com as condições atuais da economia brasileira ao se comparar com os últimos seis meses, já que o índice se manteve abaixo dos 50 pontos. O maior decréscimo do indicador foi do porte das médias indústrias que recuo em 4,4 pontos, ao atingir o patamar de 41,9, frente aos 46,3 pontos registrado no mês anterior. Já as grandes indústrias reduziram em 2,7 pontos e, por fim, as pequenas apresentaram queda de 2,6 pontos ao passar de 48,1 pontos em Mar/11 para 45,5 pontos em Abril/11.

ICEI – São Paulo: Condições Atuais e Expectativas

Tabela 2 - Composição do ICEI - São Paulo: Condições Atuais (em relação aos últimos 6 meses)

	Condições Atuais				Condições da Economia Brasileira				Condições da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Mar/11	50,9	49,8	49,5	52,8	49,2	48,1	46,3	52,1	51,9	50,7	51,2	53,2
Abr/11	48,5	48,1	44,4	52	46	45,5	41,9	49,4	49,9	49,3	45,9	53,3

Tabela 3 - Composição do ICEI - São Paulo: Expectativas (em relação aos próximos 6 meses)

	Expectativas				Expectativa da Economia Brasileira				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Mar/11	59,7	59,9	57,2	61,5	56,3	54,8	54,3	59	61,4	62,4	58,6	62,8
Abr/11	58	61	53,8	59,1	54,2	56	51,5	55	59,9	63,5	54,9	61,1

Fonte: Fiesp/CNI

O indicador de **expectativas para os próximos seis meses** acompanhou os demais indicadores registrando queda na análise entre os meses de março e abril de 2011. A queda foi de 1,7 pontos, ao passar de 59,7 para 58 pontos. Este comportamento pessimista foi puxado em especial pelas médias indústrias que reduziram em 3,4 pontos sua avaliação das expectativas para os próximos 6 meses, ao passar de 57,2 pontos para 53,8 pontos, já as grandes indústrias reduziram em 2,4 pontos. Por fim, as pequenas indústrias apresentaram uma alta de 1,1 pontos, ao passar de 59,9 em Mar/11 para 61 pontos em Abril/11.

Com relação às **expectativas da economia brasileira** para os próximos seis meses observou-se uma queda 2,1 pontos, com o indicador de 56,3 pontos em Mar/11 para 54,2 pontos em Abril/11. A maior redução ficou por conta das grandes indústrias que foi de 4 pontos, as médias indústrias reduziram em 2,8 pontos. E as pequenas indústrias caminharam em contra tendência, ao ampliarem em 1,2 pontos suas expectativas para a economia brasileira.

As **expectativas das empresas** para os próximos seis meses também mostraram queda na mesma comparação temporal, saindo de 61,4 para 59,9 pontos. As médias indústrias impulsionaram a queda, com redução de 3,7 pontos; as grandes indústrias também registraram queda entre Mar/11 e Abril/11, ao variar negativamente em 1,7 pontos. Novamente as pequenas indústrias seguiram em contra tendência ao ampliarem as expectativas em 1,1 pontos.

Em resumo, o ICEI – São Paulo apresenta tendência de queda desde o início do presente ano, e no mês de abril não foi diferente. Cabe destacar que os industriais paulistas estão pessimistas em relação às condições atuais do setor produtivo, tanto em relação à situação da economia brasileira como em relação à situação das empresas, visto que o índice ficou abaixo dos 50 pontos em todas as variáveis. Já os indicadores de expectativas situaram-se acima dos 50 pontos, mas todos apresentaram tendência de queda.

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 20 e 99 empregados), "Médias" (entre 100 e 499 empregados) e "Grandes" (500 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.